

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE TARSILA DO AMARAL (1886-1973)

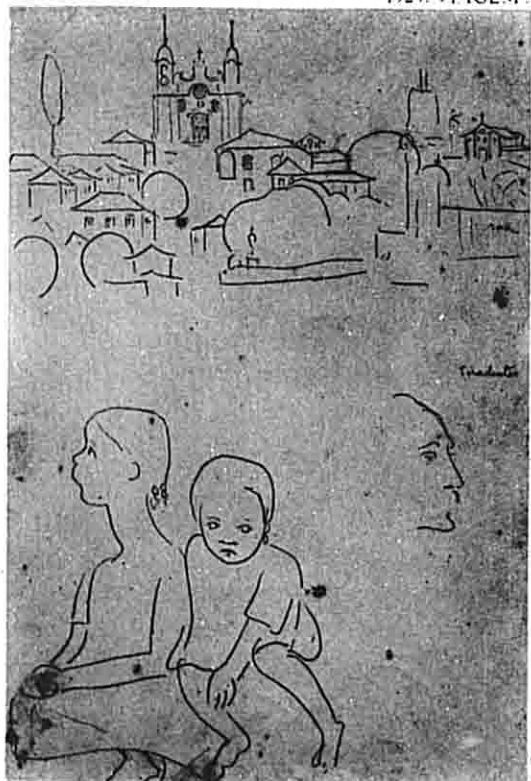
Marta Rossetti Batista*



Tarsila em sua primeira individual. Paris, 1926. Foto Bonney. Anotada no verso, por Tarsila: "Exposição Tarsila/Galerie Percier — Paris/Junho-1926"

* Pesquisadora da Área de Artes Visuais, IEB-USP.

1924. VIAGEM A MINAS

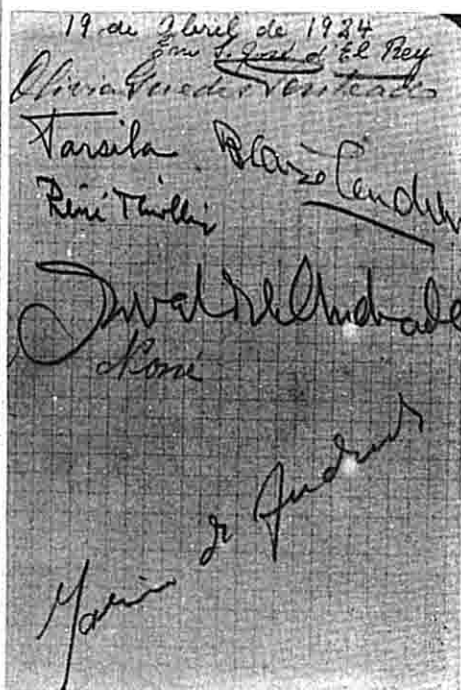


Tiradentes, 1924

lápiz, 32 x 22,3.

Assinado no c.i.d.: "Tarsila", s.d.

Col. Mário de Andrade, IEB, USP (Cat. 31)



Folha de caderneta de anotações de Mário de Andrade, da viagem a Minas. Assinaturas de D. Olívia, Tarsila, Blaise Cendrars, René Thiollier, Oswald de Andrade e seu filho Nonê, e a de Mário de Andrade. 19 de abril de 1924, em São José del Rei, hoje Tiradentes.

A obra de Tarsila do Amaral está entre as mais notáveis contribuições legadas pelo modernismo às nossas artes plásticas. Mais do que qualquer outro pintor de seu tempo, a sua produção baseou-se em pesquisas paralelas às proposições teóricas dos escritores modernistas, na procura de uma arte moderna com características nitidamente brasileiras.

Sua trajetória, assim, entusiasmou e foi seguida de perto pelos escritores — entre eles, por Mário de Andrade. Seja na época em que a conheceu, no segundo semestre de 1922, seja na fundamental viagem a Minas em 1924, ou em São Paulo, antes e depois da viagem — ou mesmo por notícias vindas de Paris, Mário de Andrade observou com interesse a feitura de cada obra, especialmente as da fase pau-brasil. E guardou da companheira os mais diversos documentos, que hoje podem ser consultados no IEB. Na Coleção de arte estão 28 obras de Tarsila (ver *Coleção Mário de Andrade*, SP, IEB, 1984); nos arquivos do escritor ficaram os mais variados documentos, importantes para a compreensão de alguns momentos da obra de Tarsila.

No Centenário do nascimento da pintora, a *Revista do IEB* publica aqui alguns destes documentos, em boa parte inéditos. (M.R.B.)

1927 – TARSILA VISTA PELO FOTÓGRAFO MÁRIO DE ANDRADE



D. Olívia Guedes Penteadó, Tarsila e Oswald de Andrade. Fotografia feita quando Tarsila e Oswald encontraram-se, em Pernambuco (?), com o grupo que voltava da excursão ao Amazonas – Mário de Andrade, D. Olívia, Mag, sua sobrinha, e Dolur, filha de Tarsila. No verso da foto, anotado por M. de A.: "Bordo do Baependi / 11-VIII-27".



Tarsila e sua filha Dulce ("Dolur") no terraço da Fazenda da artista, Santa Tereza do Alto. No verso da foto, anotado por M. de A.: "Sta. Tereza do Alto / 12-X-27".



Dulce, Oswald de Andrade, Tarsila e Manuel Bandeira em Santa Tereza do Alto. No verso da foto, anotado por M. de A.: "Sta. Tereza do Alto / 18-XII-27".

MÁRIO DE ANDRADE ESTUDANDO A OBRA DE TARSILA

No verso, anotação de M. de A.:

"Composição

Da fase cubista integral. Tempo / de estudos e nada mais. Pobre / de cor. Ninguém poderia imaginar / por esta fase, pela fase verde-/branca, pela fase Veneza de/transição pra atual, o colorido ex-/traordinariamente luminoso/que Tarsila atingiu agora. Pra/mim foi Minas que revelou Tarsi-la colorida pra si mesma. Inf-/fluência decisiva. Do céu, da terra e das decorações sobretudo do Athayde.

(Número os quadros por ordem de data)"

Na aresta inferior, a lápis vermelho: "1".

Obs.: Na fotografia, c.i.e., pode-se ler a dedicatória: "A Paulo Prado / Tarsila"

(A obra consta do cat. A. Amaral, sob n.º 60, *Composição cubista*, 1923, óleo - extraviada)



No verso, anotação de M. de A.:

"Araponga

Quando ela se libertava do cu-/bismo. Uma das obras marcan-/tes como data. Não lhe dou mui-/to valor como obra-de-arte. In-/fluência evidente de Gleizes."

(N.-Cat. A. Amaral n.º 59, *Composição cubista (com ave)*, 1923, óleo - extraviada).

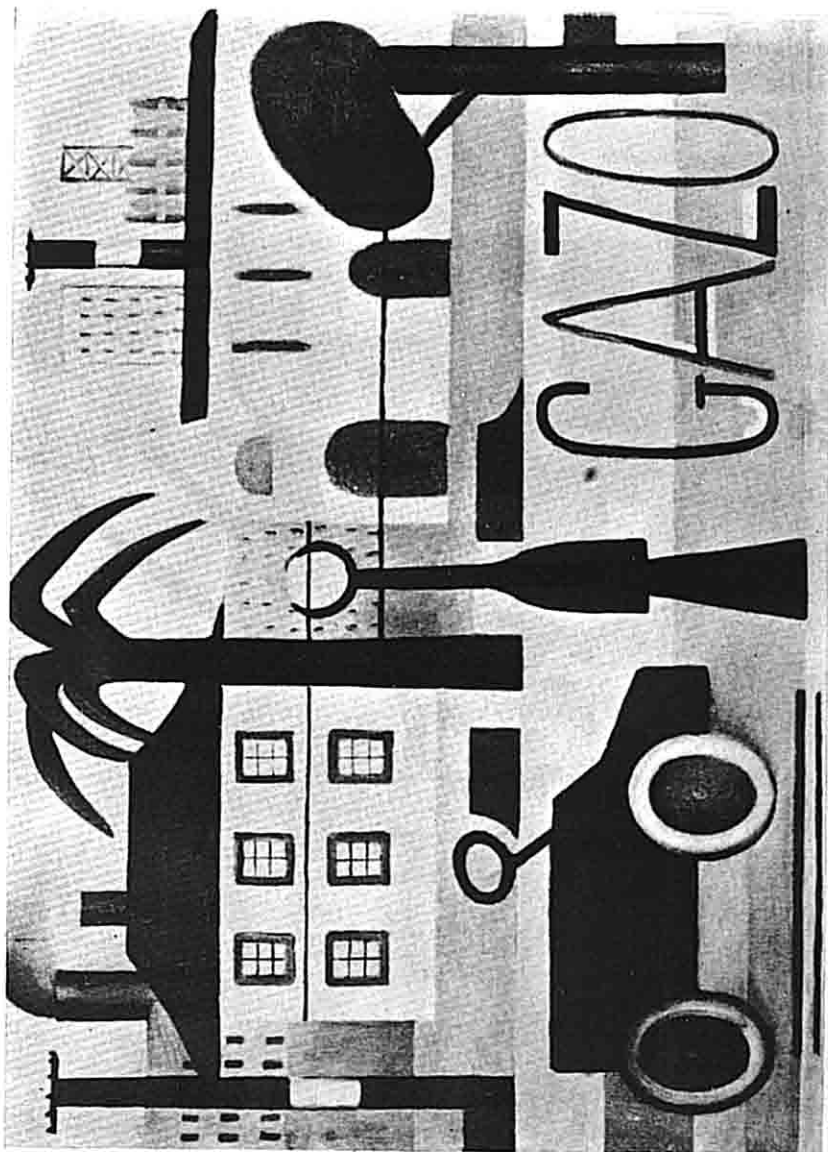


No verso, anotado por M. de A.:

"Veneza

Anterior à fase atual, Caminhan-/do pra ela. Horrroso como cor."

(N.-Cat. A. Amaral n.º 66, *Veneza*, 1923, óleo - extraviado)

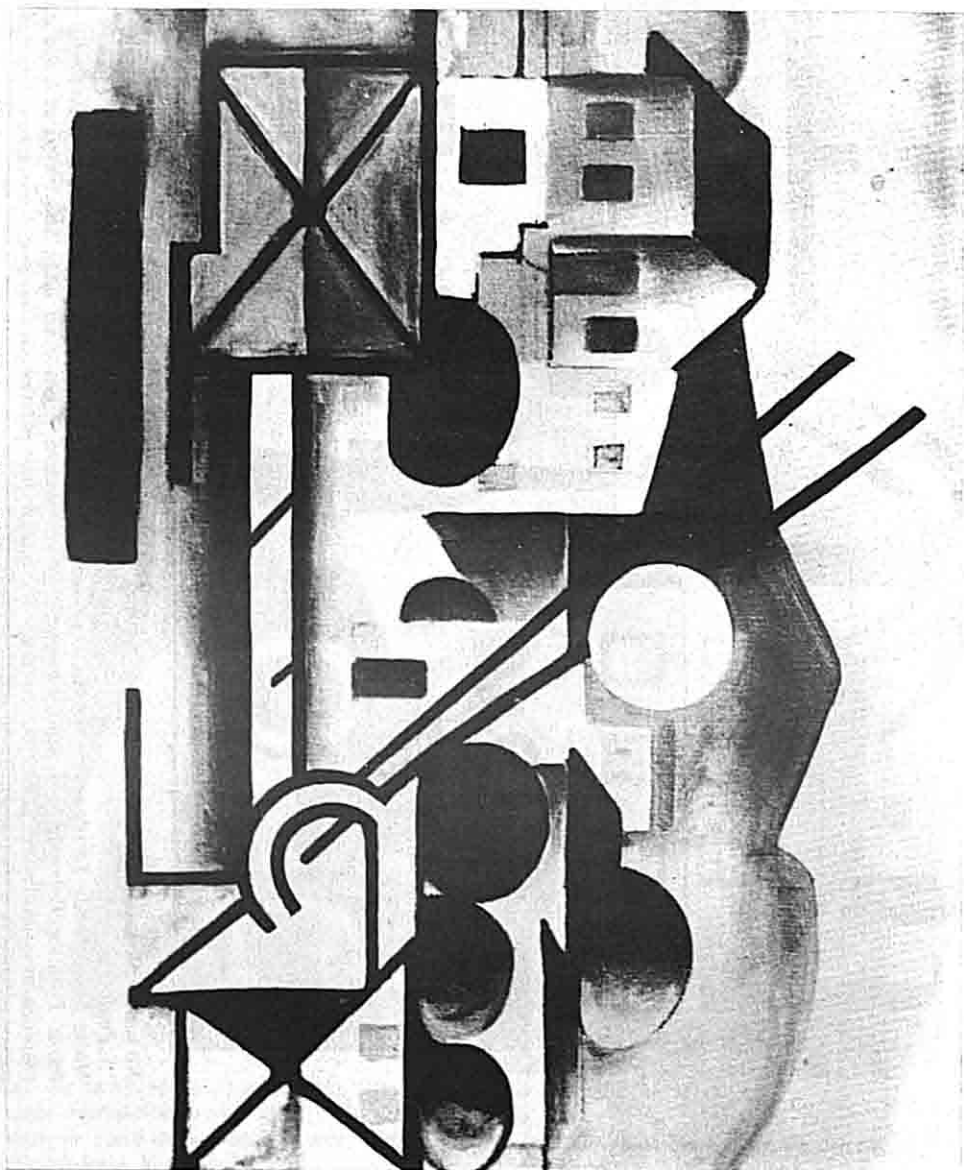


No verso, anotado por M. de A.:

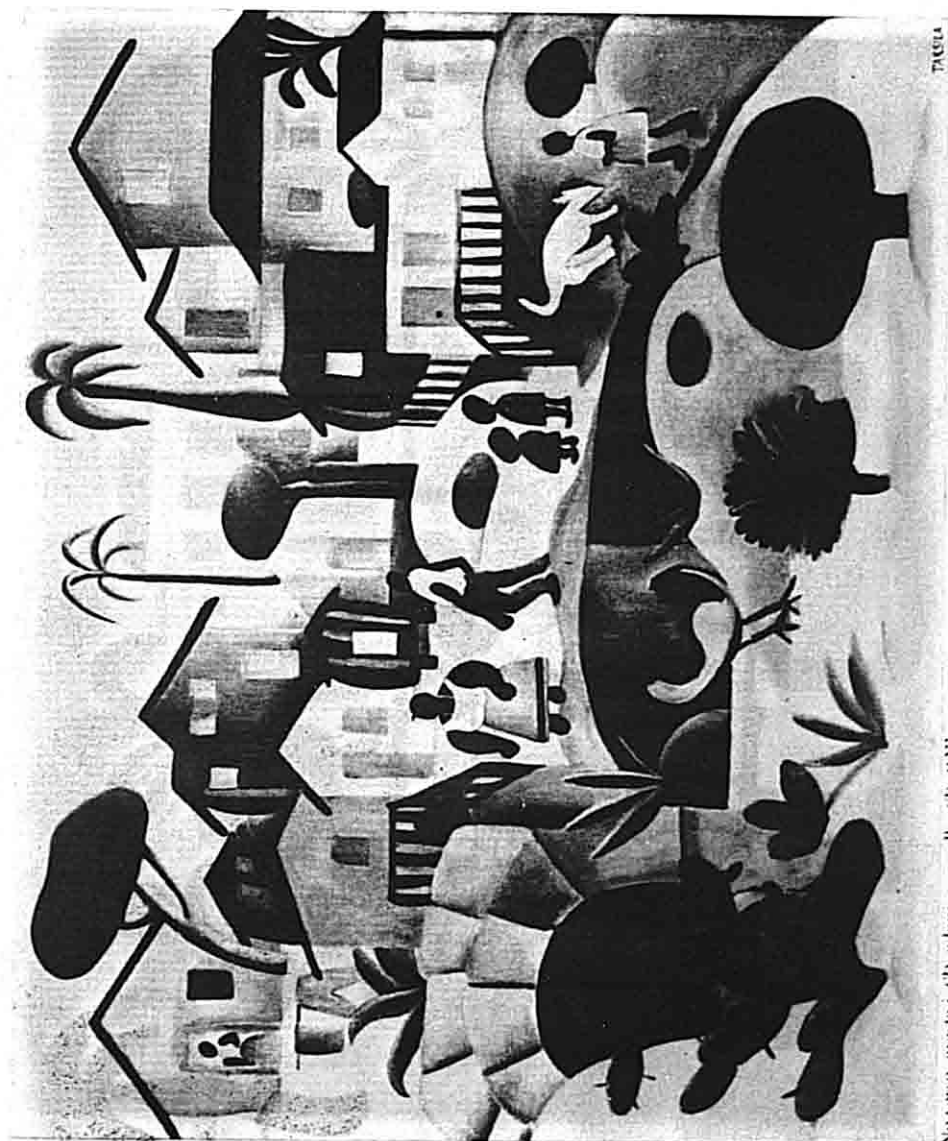
"S. Paulo I

Muito bom. Aonde Tarsila se desco- / briu. O princípio em data da fase / atual. Ainda de construção muito me- / cânica e
 hura. Prosáica. Polbre de in- / venção. Enorme valor como data. É gos- / toso, aliás. Sou contra as letras que em- / hora
 empregadas como valores plásticos. / literatizam o quadro pela palavra que / evocam. A sensação estética plástica, pura-
 mente plástica fica intetramen- / te ou quase, prejudicada";

Obs. Na foto, a tela ainda não trazia assinatura. (N.-Cat. A. Amaral, n.º 73, São Paulo (Gazo), 1924, óleo, 50 x 60, col. Max E'eller, (SP).



No verso, arcaista I. (?), a lápis vermelho: "2"
(N. Cat. A. Amaral n.º 85, *Passagem de nível Mogi das Cruzes, 1925*, óleo — extravaziada



TARSIILA

Novembro, aresta i. (7), a lapis vermelho (7); "3".

Obs.: Na foto, a obra está assinada "TARSILA A.", e ainda sem data.

(N.º Cat. A. Amaral n.º 68, *Marro da Jarveta*, 1924, óleo, 64 x 76, Col. Milton Guper, SP)



Nada no verso.

Obs.: Na foto, a obra ainda não está assinada.

(N.º Cat. A. Amaral n.º 76, *A Feira*, 1924, óleo, 60,8 x 73,1, Col. P. M. Bardi)



No verso, anotado por M. de A.:

"Minas I

(obra-prima de cor e construção)

Duma frescura virginal. O ma-mociro é uma das maiores / criações de Tarsila. Inventou / genialmente o mamociro.

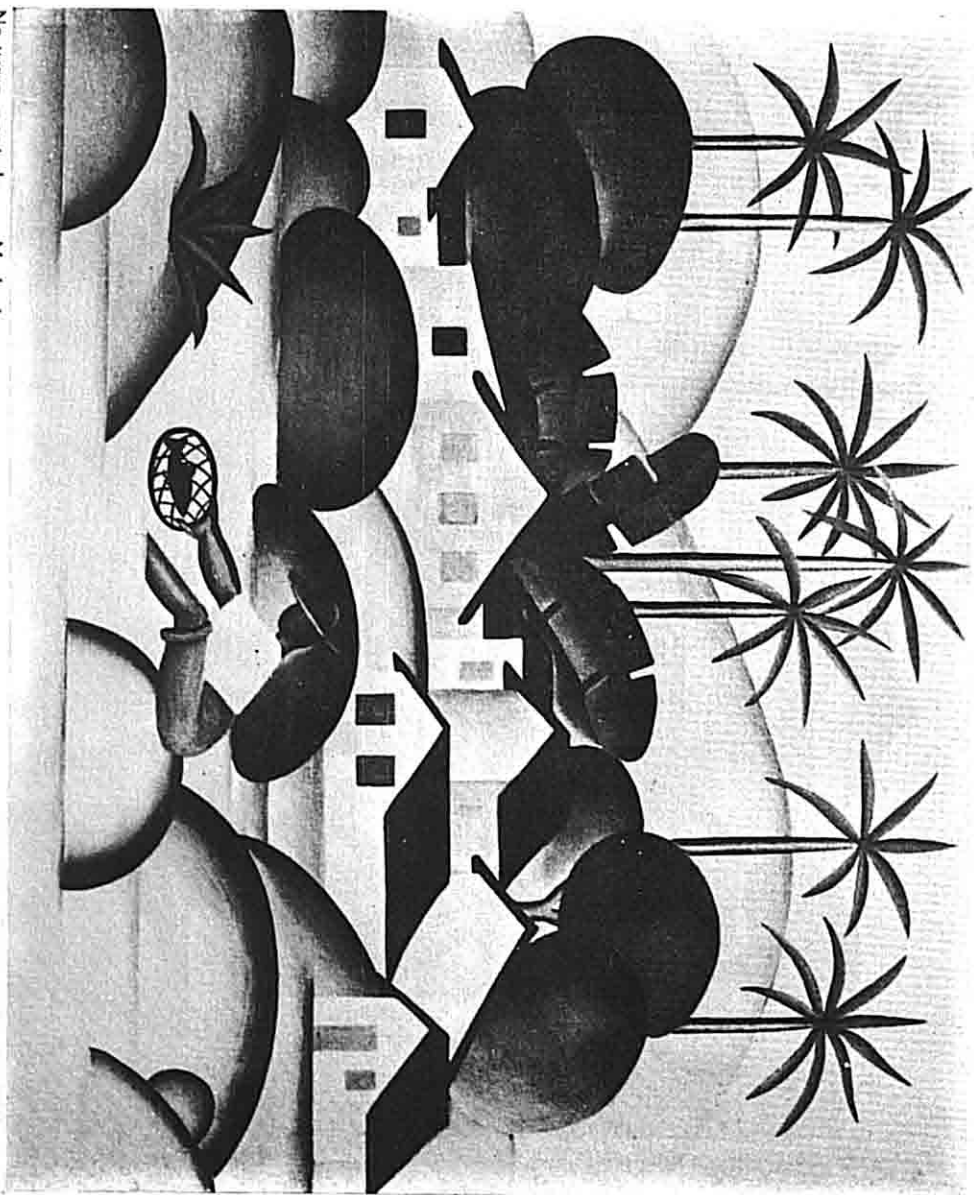
A / graça ingênua da cor é in-comparável.

Na aresta I, a lápis vermelho: "4"

Obs.: esta tela pertence à própria Coleção de Mário de Andrade, hoje no IEB, USP. Na foto, a obra não estava ainda

nem assinada, nem datada.

(N. Cat. A. Amaral, n.º 87. *O mamociro (Petit pont ou Paisagem)*, 1925, óleo, 65 x 70, Cat. Col. M. de A., IEB, n.º 25).



No verso, anotado por M. de A.:

"*Minas II*

A parte central é duma luz fantás-tica imaginável por aqui. As palmei-ras a meu ver quebram a força volup-tuosa das formas. As folhas de bananeira / são o que talvez melhor criou Tarsila / até agora. Quadro irregular porém colossal." (N.-Cat. A. Amaral n.º 83, *Pescador*, 1925, óleo, Col. Museu Ocidental de Arte Moderna, Moscou)



No verso, anotado por M. de A.:

"Meninas

(A melhor coisa que Tarsila / tem. Em roseo fade, azul-claro / monótono, amarelo de ovo — cores / daqueles / baús velhos que se u-/saram muito tempo no Brasil. / Infelizmente não tenho fotografias dos outros quadros / deste gê-/nero posteriores a este. 'Anjos'; / 'Familia brasileira'; / 'Negro' são / todos colossais. Parece que a / influência do colorido de / baú vai datar uma nova / fase azul-rosa, já porém sem-/pre dentro da personalidade / verdadeira de Tarsila que os / dois S. Paulo declancharam"

Na aresta i. a lápis vermelho: "5"

Obs.: Na fotografia, a tela ainda não estava assinada.

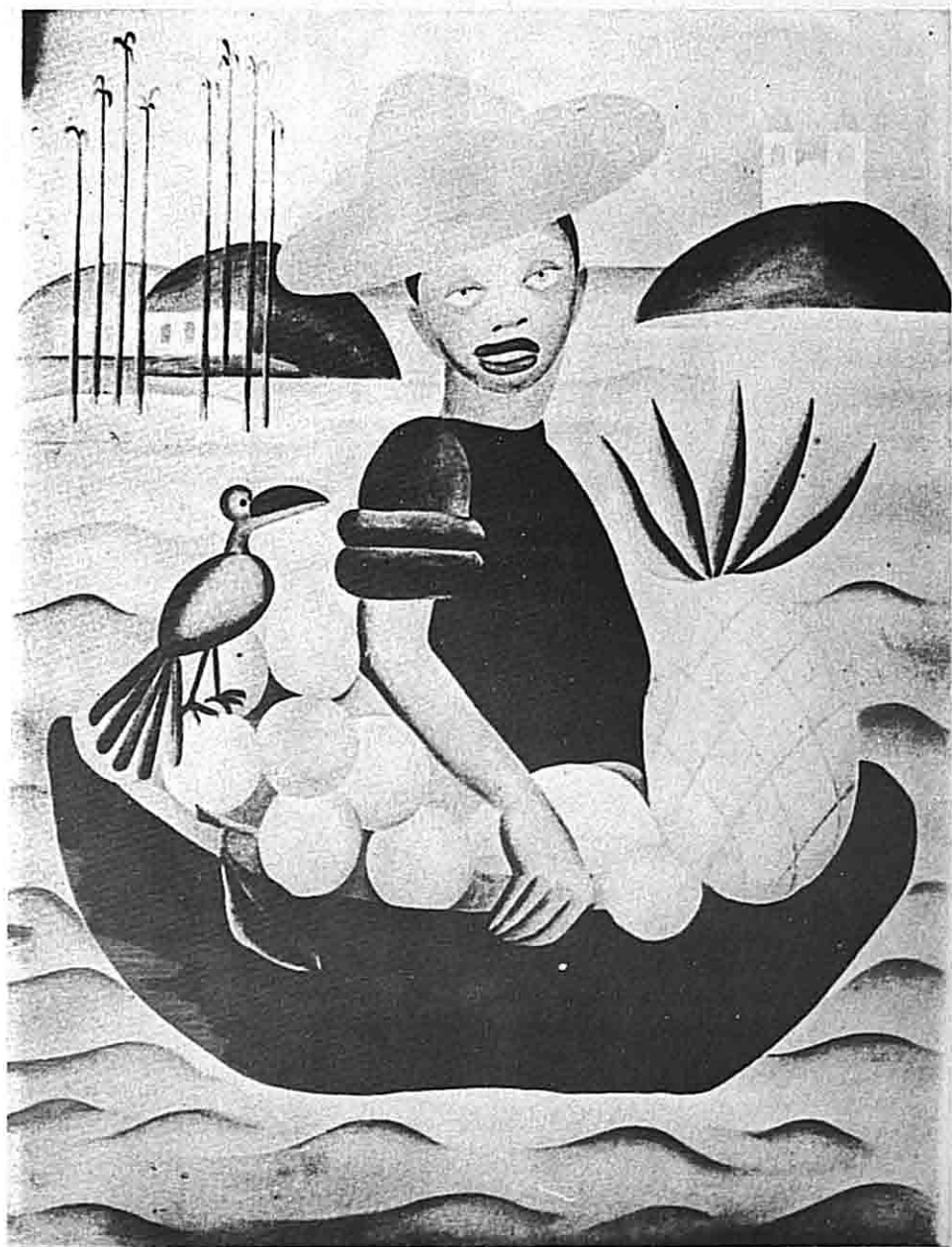
(N.-Cat.A.Amaral n.º 91, *As meninas*, 1925, óleo, 74,5 x 64. Col. Fernanda de Castro Ferro, Lisboa).



Nenhuma inscrição no verso.

Obs.: Na fotografia, o quadro ainda não estava assinado, nem datado.

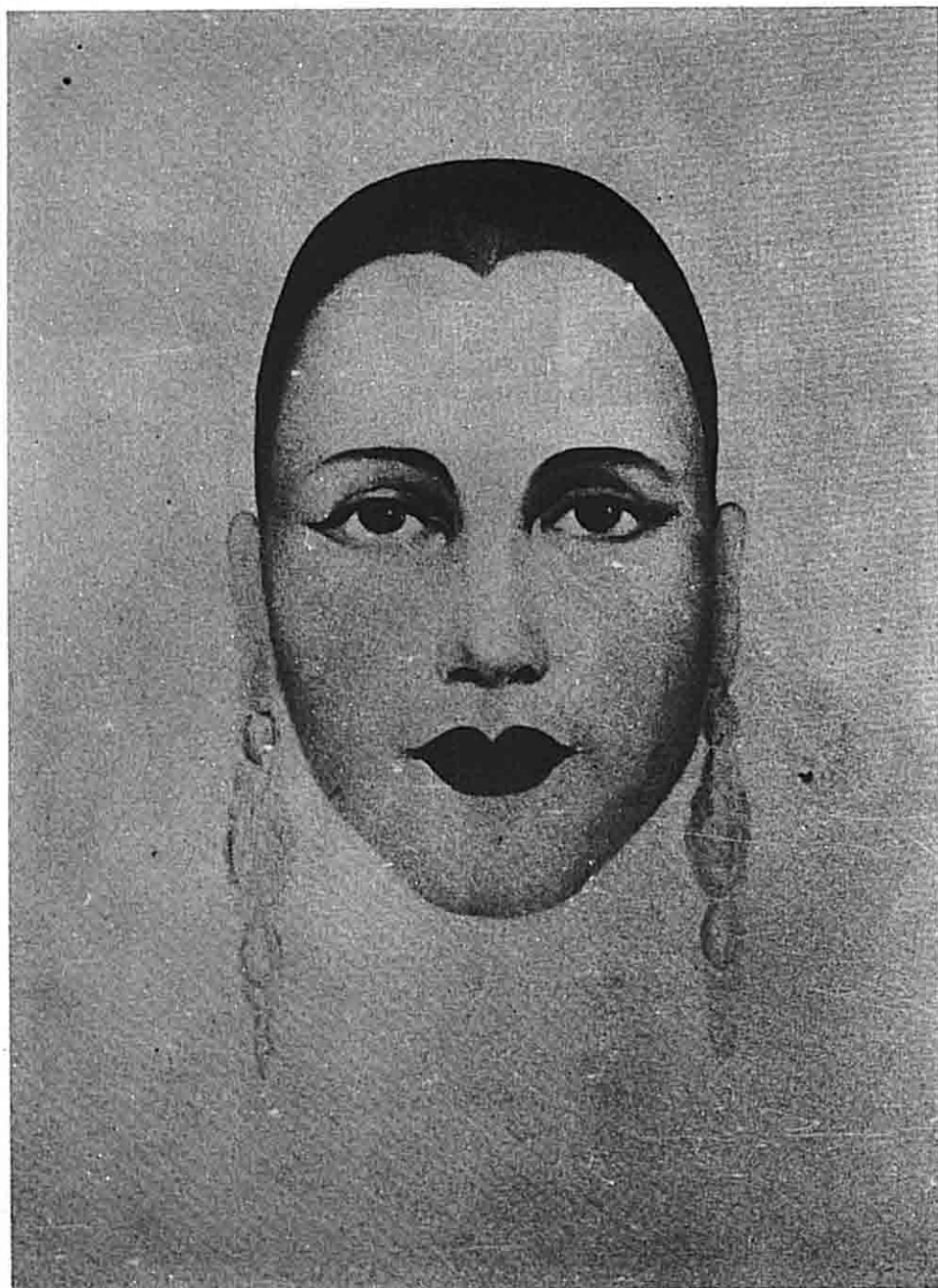
(N. - Cat. A. Amaral n.º 75. *Anjos*, 1924, óleo, 85 x 74, Col. Vina Carmen Schlemm, RJ)



Nenhuma inscrição no verso.

Obs.: Na fotografia, a obra não estava ainda assinada, nem datada.

(N. - Cat. A. Amaral n.º 78, *Vendedor de frutas*, 1925, óleo, 108 x 84, Col. Gilberto Chateaubriand, RJ).



Nenhuma inscrição no verso.

(N.-Cat.A. Amaral n.º 93, *Auto-retrato II*, óleo, 38 x 33, Col. Rodolfo Ortemblad Filho, SP.)

Tarsila

Almeida Junior	2,06 x 1,76	O Violeiro	35:000 k-
R. Delaunay		La Tour Eiffel	12:000 k-
Chirico	1,30 x 74	L'enigme d'une journée	6:000 k-
Ingres	33 x 18	Nu' - majolica <u>assignada</u>	5:000 k-
Marie Laurencin		branhola	4:000 k-
F. Léger		La tasse de thé	5:000 k-
Segall	65 x 48	Vaso com cactus (óleo)	1:200 k-
"	54 x 47	garrafa de Champagne (óleo)	600 k-
"	43 x 37	Cabeça (aquarela)	500 k-
A. Soté	80 x 71	Les baigneuses (óleo)	1:000 k-
"	32 x 25	Croquis a penna	250 k-
"	37 x 23	desenho a lapis	250 k-
"	30 x 24	" " "	250 k-
Mendes France		Les pigeons (gouache) <u>Vendido</u>	400 k-
Juan Gris	31 x 24	desenho	1:000 k-
Janita Malfatti	61 x 55	Nuage rose (óleo)	700 k-
A. Gleizes		Cubismo	2:000 k-
Picasso	27 x 22	de luz - moldura de Legrain, phase hermetica	5:000 k-
"	18 x 24	de luz - natureza morta	5:000 k-
"	27 x 22	gravura - retrato de Uppollinaire	150 k-
Modigliani	54 x 40	retrato de Cocteau (desenho)	400 k-
Rugendas	24 x 31	Cabezinhas (desenho)	500 k-
Zina Gauthier	31 x 25	Paisagem (aquarela)	100 k-
Laurent De Beul	45 x 35	Animas (óleo) escola antiga belga	800 k-
J. Goemans (!)	55 x 47	paisagem (óleo) " " "	800 k-
Sem assignatura	52 x 42	(óleo) paisagem " " "	500 k-

Manuscrito de Tarsila, à tinta sobre papel pautado, anotado ao alto, à lapis vermelho, por Mário de Andrade. Frente. Provável relação de peças de sua coleção que tenha decidido vender por volta de 1930, devido às suas dificuldades financeiras. No verso, relaciona vários objetos de casa, além de um oratório e imagens antigas. Termina com a anotação: "Tarsila: quadros a óleo de 800\$ - a 3:000\$ - / desenhos de 50\$ - a 100\$ - (Pagamentos com prazo / em somas grandes)".